

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2021



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



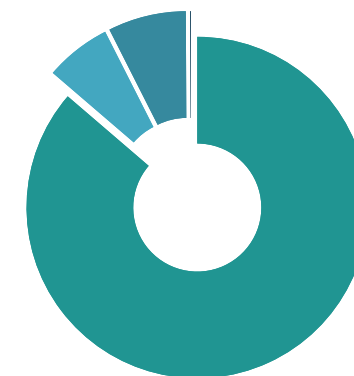
Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,3%	13.327.805,43	13.399.369,67
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	5,3%	811.674,02 ▲	759.579,11
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,4%	1.299.268,25	1.305.126,68
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	5,9%	917.635,49 ▲	898.304,58
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,8%	1.507.301,53 ▲	1.500.244,98
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,7%	418.849,57 ▲	392.117,78
BB Previdenciário IRF-M 1+	7,6%	1.166.282,88	1.180.313,63
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,5%	379.363,51	383.637,52
BB Previdenciário Títulos Públicos X	11,9%	1.837.410,61 ▼	1.881.810,93
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	2,9%	454.461,05	459.590,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,3%	2.054.692,94	2.078.326,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5,0%	770.190,16 ▼	824.663,89
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,0%	1.699.900,20	1.724.904,13
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	10.775,22	10.749,79
FUNDOS MULTIMERCADO	6,2%	964.585,61	951.782,86
BB Previdenciário Multimercado	2,5%	392.584,05	391.758,78
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	172.932,20	173.916,30
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,6%	399.069,36	386.107,78
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	7,4%	1.141.975,04	1.181.405,50
Bradesco FIA Selection	1,7%	264.101,03	270.228,21
Caixa FIA Consumo	2,5%	379.356,07	395.322,55
Caixa FIC FIA Multigestor	1,4%	221.568,38	227.908,95
Itaú FIC FIA Dunamis	0,9%	137.486,17	140.586,40
Próprio Capital FIA	0,9%	139.463,39	147.359,39
CONTAS CORRENTES	0,1%	11.307,23	7.863,67
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,1%	11.307,23	7.863,67
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	15.445.673,31	15.540.421,70

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

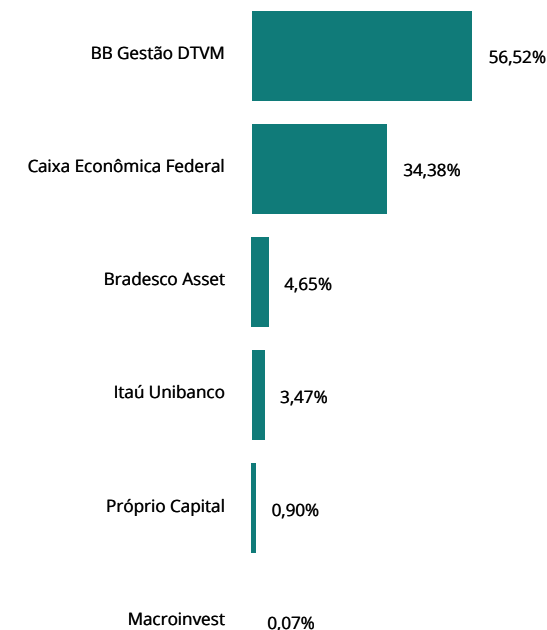
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,29%
 ■ Fundos de Renda Variável 7,39%
■ Fundos Multimercado 6,25%
 ■ Contas Correntes 0,07%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

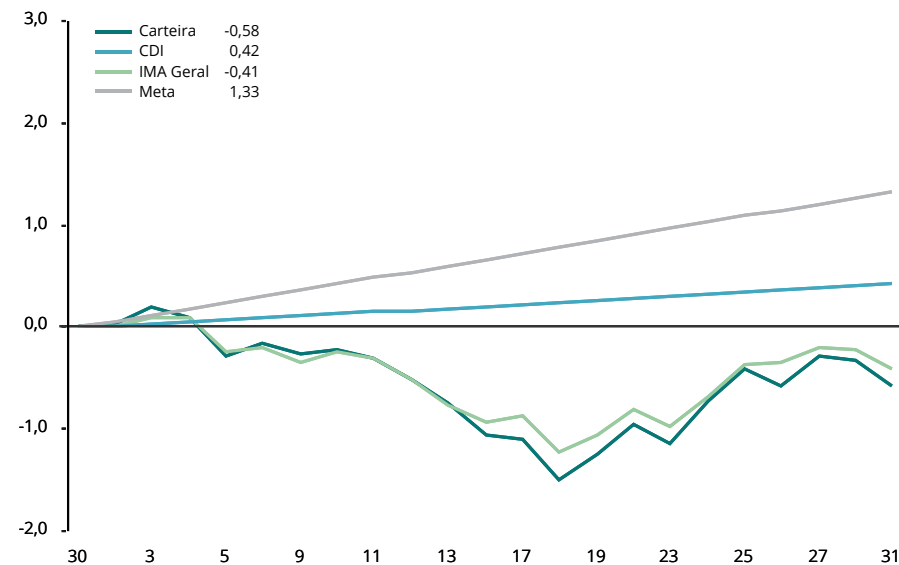


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(5.956,32)	(26.945,24)	(62.948,90)					(95.850,46)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	9.859,31	2.974,70	3.486,32					16.320,33
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(8.972,48)	(3.266,47)	(5.858,43)					(18.097,38)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	9.802,47	202,82	930,60					10.935,89
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9.572,47	2.460,00	5.022,23					17.054,70
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	(1.854,94)	(525,22)	(1.516,50)					(3.896,66)
BB Previdenciário IRF-M 1+	(41.748,55)	(10.018,68)	(14.030,75)					(65.797,98)
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(3.048,89)	(1.541,94)	(4.274,01)					(8.864,84)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	23.158,11	5.061,90	4.208,27					32.428,28
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(4.226,44)	(1.868,08)	(5.129,53)					(11.224,05)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(17.574,62)	(8.318,23)	(23.633,13)					(49.525,98)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	6.915,06	1.475,10	2.824,53					11.214,69
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	12.381,15	(13.483,29)	(25.003,93)					(26.106,07)
Santos Credit Yield Crédito Privado	(218,97)	(97,85)	25,43					(291,39)
FUNDOS MULTIMERCADO	61.081,66	8.525,44	12.802,75					82.409,85
BB Previdenciário Multimercado	4.871,74	284,68	825,27					5.981,69
Caixa Multimercado RV 30	3.928,24	(1.458,87)	(984,10)					1.485,27
Itaú FIC Private Multimercado SP500	52.281,68	9.699,63	12.961,58					74.942,89
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	83.707,37	(59.048,77)	(39.430,46)					(14.771,86)
Bradesco FIA Selection	15.402,28	(13.840,66)	(6.127,18)					(4.565,56)
Caixa FIA Consumo	10.971,82	(22.216,50)	(15.966,48)					(27.211,16)
Caixa FIC FIA Multigestor	17.388,61	(11.516,52)	(6.340,57)					(468,48)
Itaú FIC FIA Dunamis	15.797,38	(4.462,24)	(3.100,23)					8.234,91
Próprio Capital FIA	24.147,28	(7.012,85)	(7.896,00)					9.238,43
TOTAL	138.832,71	(77.468,57)	(89.576,61)					(28.212,47)

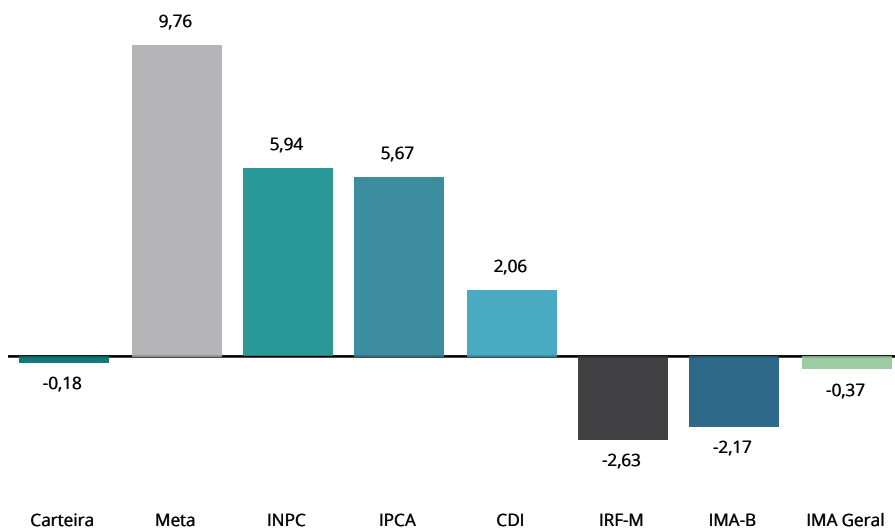
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,44)	0,72	0,15	(0,24)	-62	-297	182
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-646	126
Março	0,11	1,31	0,20	(0,39)	8	56	-28
Abril	0,88	0,83	0,21	0,51	106	421	173
Mai	0,94	1,41	0,27	0,61	67	351	153
Junho	0,30	1,05	0,30	0,35	28	97	83
Julho	(0,50)	1,47	0,36	(0,10)	-34	-140	482
Agosto	(0,58)	1,33	0,42	(0,41)	-44	-136	142
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-0,18	9,76	2,06	-0,37	-2	-9	50

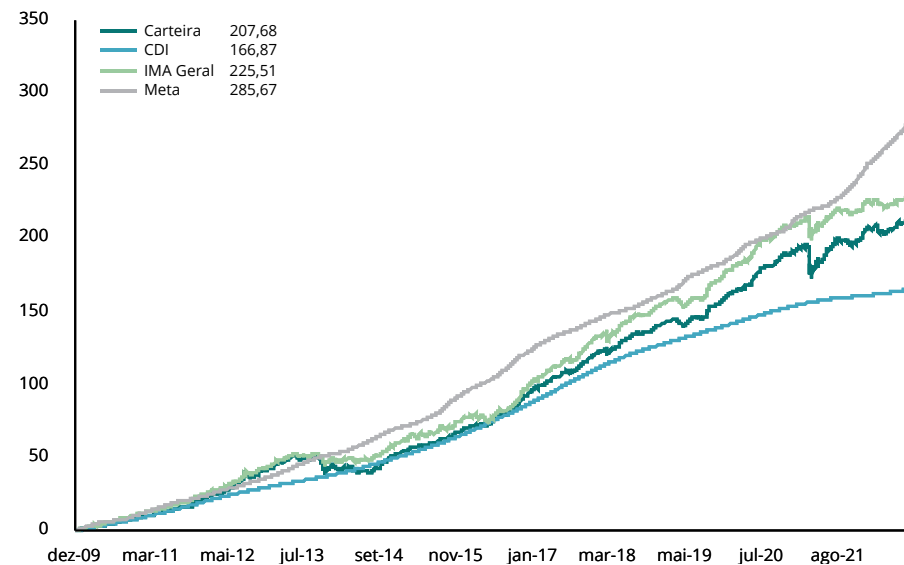
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,45	34%	2,17	22%	2,79	17%	0,06	0,19	0,10	0,30	25,97	2,64	0,00	-0,19	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-0,45	-34%	-1,37	-14%	0,83	5%	3,03	2,91	4,98	4,78	-29,03	-3,91	-1,56	-2,29	
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	0,10	8%	1,30	13%	4,54	27%	2,82	2,63	4,63	4,32	-15,70	4,32	-1,05	-1,47	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,33	25%	1,16	12%	1,83	11%	0,34	0,37	0,56	0,60	-28,79	-14,77	-0,04	-0,21	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral	-0,38	-29%	-1,05	-11%	0,82	5%	3,06	2,57	5,03	4,23	-25,96	-4,47	-1,51	-2,07	
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-1,19	-89%	-5,34	-55%	-3,76	-23%	4,88	4,62	8,03	7,59	-31,73	-8,45	-2,74	-6,21	
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-1,11	-84%	-2,31	-24%	2,50	15%	7,15	5,74	11,76	9,45	-21,12	-0,04	-3,52	-4,46	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,24	18%	1,75	18%	4,96	30%	2,02	2,58	3,32	4,24	-11,96	5,88	-0,56	-1,30	
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-1,12	-84%	-2,41	-25%	2,47	15%	7,14	5,72	11,75	9,40	-20,49	0,16	-3,52	-4,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,14	-86%	-2,35	-24%	2,58	15%	7,11	5,72	11,68	9,40	-20,80	0,27	-3,52	-4,46	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,34	26%	1,21	12%	2,00	12%	0,34	0,35	0,56	0,57	-12,94	-8,90	-0,04	-0,15	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-1,45	-109%	-1,51	-15%	-0,07	0%	4,30	2,61	7,07	4,29	-40,73	-6,04	-2,90	-3,46	
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,24	18%	-4,35	-45%	-3,89	-23%	0,23	10,02	0,37	16,48	-60,01	-3,86	-0,05	-10,91	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,21	16%	1,55	16%	2,54	15%	1,36	1,54	2,24	2,53	-21,94	-0,64	-0,41	-1,41	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	-0,57	-43%	0,87	9%	4,34	26%	5,58	5,70	9,18	9,38	-22,25	2,15	-2,08	-3,32	
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	3,36	253%	23,12	237%	30,21	181%	7,80	14,85	12,85	24,45	26,05	10,62	-1,87	-9,74	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	-2,27	-171%	-1,70	-17%	12,75	77%	19,01	20,15	31,22	33,16	-20,75	3,62	-6,27	-14,29	
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-4,04	-304%	-6,69	-69%	-2,87	-17%	20,58	21,50	33,79	35,37	-23,58	-0,90	-7,06	-12,30	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-2,78	-209%	-0,21	-2%	9,67	58%	19,42	18,38	31,89	30,23	-20,50	2,93	-7,95	-11,11	
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	-2,21	-166%	6,37	65%	18,68	112%	16,66	18,18	27,37	29,91	-18,34	5,66	-6,34	-9,95	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-5,36	-403%	7,09	73%	20,20	121%	21,72	19,94	35,65	32,81	-26,67	5,67	-9,10	-12,18	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	
Carteira		-0,58	-44%	-0,18	-2%	3,04	18%	3,67	3,49	6,03	5,74	-19,63	0,73	-2,57	-2,57	
IPCA		0,87	65%	5,67	58%	9,68	58%	-	-	-	-	-	-	-	-	
INPC		0,88	66%	5,94	61%	10,42	63%	-	-	-	-	-	-	-	-	
CDI		0,42	32%	2,06	21%	2,70	16%	0,02	0,06	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		-0,60	-45%	-2,63	-27%	-1,25	-7%	3,02	2,97	4,96	4,88	-24,33	-8,26	-1,71	-3,31	
IRF-M 1		0,37	27%	1,37	14%	2,24	13%	0,30	0,35	0,50	0,57	-13,86	-8,22	-0,04	-0,12	
IRF-M 1+		-1,11	-84%	-5,18	-53%	-3,32	-20%	4,54	4,58	7,47	7,54	-24,39	-8,20	-2,69	-6,08	
IMA-B		-1,09	-82%	-2,17	-22%	3,27	20%	7,03	5,71	11,56	9,39	-15,36	0,79	-3,50	-4,44	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	0,15	11%	1,47	15%	4,77	29%	2,67	2,62	4,38	4,31	-7,28	4,89	-1,00	-1,43
IMA-B 5+	-2,22	-167%	-5,44	-56%	1,80	11%	11,66	8,80	19,17	14,48	-16,13	-0,35	-5,83	-8,07
IMA Geral	-0,41	-31%	-0,37	-4%	1,87	11%	2,98	2,53	4,91	4,17	-20,01	-1,95	-1,55	-1,90
IDkA 2A	0,26	20%	1,95	20%	5,08	30%	2,29	2,63	3,76	4,33	-4,96	5,58	-0,79	-1,20
IDkA 20A	-4,42	-332%	-9,21	-94%	0,70	4%	19,57	13,80	32,16	22,70	-17,58	-0,47	-9,50	-12,79
IGCT	-3,14	-236%	1,87	19%	20,83	125%	16,80	19,97	27,61	32,86	-14,99	5,78	-7,49	-10,88
IBrX 50	-3,50	-264%	1,23	13%	22,12	133%	17,25	20,99	28,34	34,55	-16,13	5,88	-8,15	-12,39
Ibovespa	-2,48	-187%	-0,20	-2%	19,54	117%	16,74	20,43	27,51	33,62	-12,12	5,35	-7,19	-12,03
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,33		9,76		16,66									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,4922% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,97% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,71% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,7446%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,88%, e o IMA-B de 9,39%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,5732%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,31% e 4,44%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 13,3060% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2193% e -0,2193% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,7286% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0120% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

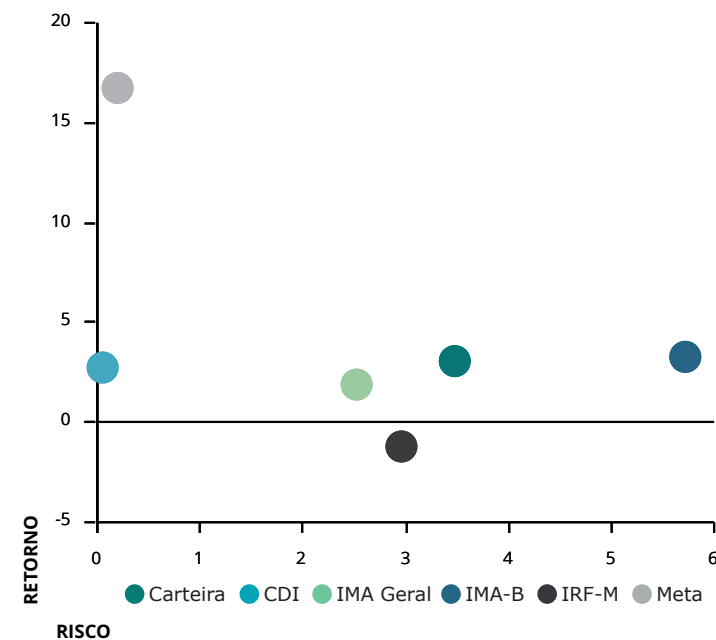
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,6662	3,2370	3,4922
VaR (95%)	6,0293	5,3241	5,7446
Draw-Down	-2,5732	-2,5732	-2,5732
Beta	16,5302	15,1270	13,3060
Tracking Error	0,2309	0,2046	0,2193
Sharpe	-19,6302	-13,9663	0,7286
Treynor	-0,2743	-0,1883	0,0120
Alfa de Jensen	-0,0242	-0,0126	-0,0068

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

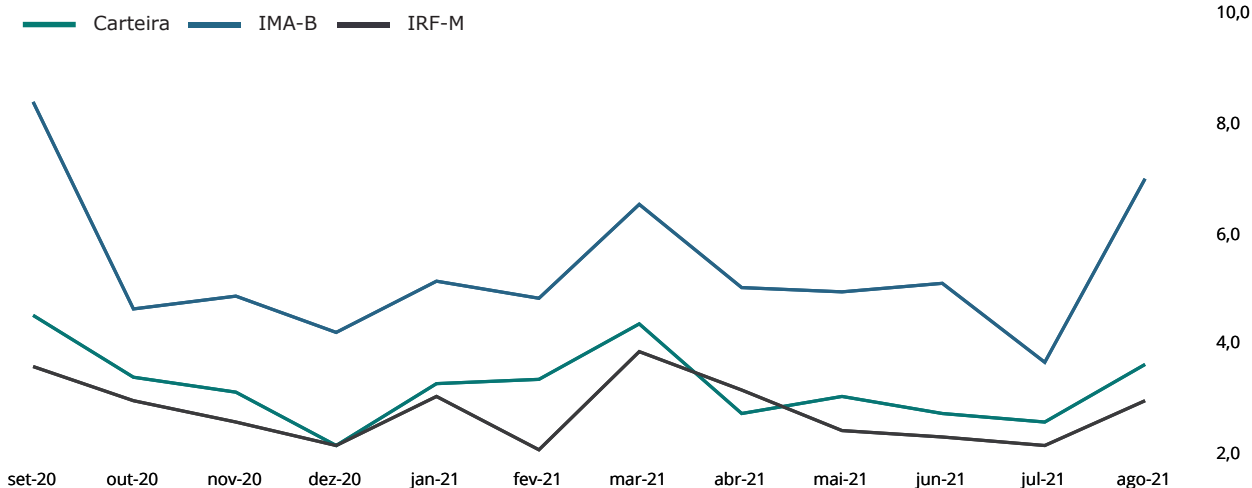
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 36,56% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$256.608,80 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$801.702,82, equivalente a uma queda de 5,19% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	22,31%	-22.034,81	-0,14%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	14,76%	134,35	0,00%
IRF-M 1+	7,56%	-22.169,16	-0,14%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	36,56%	-256.608,80	-1,66%
IMA-B	18,71%	-204.773,06	-1,33%
IMA-B 5	5,95%	-16.436,98	-0,11%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	11,90%	-35.398,76	-0,23%
IMA GERAL	22,15%	-60.354,83	-0,39%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	11,51%	-78.982,20	-0,51%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,26%	-268,37	-0,00%
Multimercado	6,25%	-78.713,83	-0,51%
OUTROS RF	0,07%	-479,06	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	7,40%	-383.243,12	-2,48%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,94%	-264.783,12	-1,72%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,46%	-118.460,00	-0,77%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-801.702,82	-5,19%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	Geral	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	Geral	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	Geral	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,03% até 90 dias; 11,90% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/08/2021	1.744,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
10/08/2021	28.248,29	Aplicação	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
18/08/2021	48.608,59	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
31/08/2021	18.400,31	Aplicação	BB FIC Previdenciário IMA-B 5
31/08/2021	289,76	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

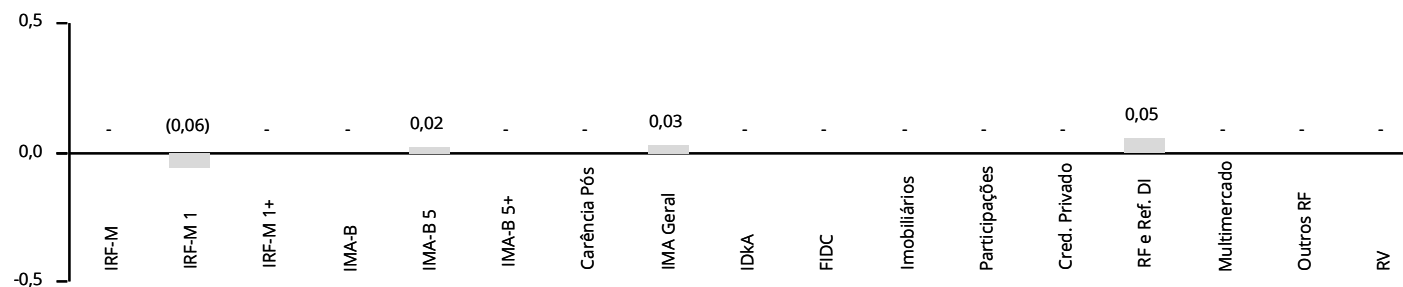
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
16/08/2021	48.608,59	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos X
30/08/2021	57.298,26	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	97.291,51
Resgates	105.906,85
Saldo	8.615,34

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,351794441	4.685.526.156,09	737	5,26%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,506863581	8.803.716.462,71	585	8,42%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,912927865	5.975.243.184,05	763	5,95%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,756663821	7.563.467.815,66	1.156	9,77%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,286152586	365.217.664,31	123	2,71%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,132031919	242.337.535,43	80	7,56%	0,48%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,667603150	1.191.682.801,85	256	2,46%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,997813434	420.982.202,25	92	11,90%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,658939800	673.531.762,90	115	2,94%	0,07%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,607103000	5.489.990.227,20	872	13,31%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,644630000	7.025.686.891,77	1.278	4,99%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,491462000	15.341.053.159,31	976	11,01%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,807708420	44.723.953,38	749	0,07%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,982452087	346.021.988,56	197	2,54%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	8,019693000	1.905.455.969,90	16.119	1,12%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	22,817065000	2.487.417.356,50	1.279	2,59%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	976,515730500	705.518.161,69	178	1,71%	0,04%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,978478000	418.048.583,42	11.109	2,46%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,247661000	1.039.744.161,52	2.319	1,44%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	24,029652000	3.356.109.147,78	36.143	0,89%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	5,775197920	96.115.605,39	472	0,90%	0,15%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	12.125.992,68	78,56	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	1.191.037,53	7,72	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.191.037,53	7,72	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	10.775,22	0,07	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		86,35	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	1.141.975,04	7,40	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	964.585,61	6,25	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		13,65	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓ 10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.330.425.335.433,10	0,00 ✓
Bradesco	538.552.432.629,72	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	434.770.270.508,98	0,00 ✓
Itaú Unibanco	754.073.567.573,15	0,00 ✓
Macroinvest	90.529.448,27	0,01 ✓
Próprio Capital	97.528.369,50	0,14 ✓

Obs.: Patrimônio em 07/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de agosto foi turbulento para os mercados local e mundial. No exterior, a principal preocupação foi com a variante delta do coronavírus, que está levando a um aumento no contágio, principalmente em países com baixa taxa de vacinação ou com maior resistência às vacinas, como China, Estados Unidos e alguns lugares da Europa. No Brasil, além das preocupações com a inflação, que continuou a se mostrar alta durante o mês, o receio sobre um estouro no teto de gastos do ano que vem aumentou significativamente a percepção do mercado de risco sobre o cenário fiscal. Aliado a isso, as tensões entre os três poderes contribuíram para a continuidade do estresse sobre o cenário político, deteriorando ainda mais as expectativas no mercado interno.

Já no início do mês, a retirada de tropas estadunidenses do Afeganistão levou a uma crise política no país, culminando na tomada de poder pelo grupo extremista Talibã, sem qualquer resistência do governo anterior. Apesar de ser uma situação nova e relativamente inesperada para a geopolítica mundial, a notícia não afetou de forma significativa os mercados globais, devido ao baixo risco que o evento representa para a economia do mundo.

A variante delta, por outro lado, foi um importante foco de atenção dos mercados, cujas preocupações giraram em torno de possíveis retrocessos na recuperação econômica dos países afetados pelo aumento de contágio, além de possíveis quebras em cadeias de produção globais. Nos Estados Unidos, onde o processo de vacinação ficou próximo da estagnação devido à alta resistência às vacinas em alguns locais, o futuro da atividade econômica ficou mais incerto, conforme o número de novos casos aumentava significativamente em regiões com menor índice de imunizados. Na Europa, alguns países passaram a aplicar medidas mais duras de distanciamento social, na tentativa de conter a dispersão do vírus. Já na China, mais regiões começaram a ser fechadas devido ao surgimento de novos focos de infecções, o que levou os mercados a recearem novas quebras nas cadeias de produção, caso algum porto ou fábrica importante tivesse suas atividades interrompidas. Todos esses fatores contribuíram para um aumento na insegurança dos mercados durante o mês de agosto, levando a resultados mais fracos para os mercados globais.

Os preços das commodities foram voláteis ao longo do mês de agosto, imprimindo uma maior volatilidade também nos mercados brasileiros. Os principais fatores para isso foram a crise no Afeganistão, que afetou temporariamente os preços de petróleo, o aumento de incertezas sobre a retomada econômica global e a decisão do governo chinês de limitar a produção de aço, de forma a cumprir a sua meta de produzir menos aço neste ano do que em 2020.

Essas variações nos preços de commodities afetaram principalmente o mercado de renda variável brasileiro, levando a maior volatilidade e contribuindo para resultados mais fracos no período.

Em agosto, as preocupações com a retirada de estímulos monetários ao redor do mundo continuaram a afetar as expectativas, de modo que os mercados continuaram atentos às sinalizações dos bancos centrais sobre as suas conduções para a política monetária de cada país. O Bank of England (BoE), banco central britânico, manteve sua taxa de juros inalterada em 0,1% na reunião ocorrida no mês, ressaltando a visão de transitoriedade para a inflação local. O que mais gerou resposta dos mercados, no entanto, foi a comunicação feita na ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) sobre a taxa de juros dos Estados Unidos, que aumentou as preocupações ao indicar que o Federal Reserve (Fed) poderia começar a reduzir seu programa de compra de títulos ainda neste ano, caso a economia estadunidense continuasse a se recuperar de maneira robusta e certas métricas fossem atingidas. Ao final do mês, o presidente do Fed, Jerome Powell, levou alívio às expectativas, afirmando no simpósio de Jackson Hole que que não havia pressa para o aumento de juros no país, que deveria ficar apenas para 2023, além de também reforçar a visão de transitoriedade da inflação local.

Os indicadores divulgados ao longo do mês demonstraram arrefecimento na recuperação econômica de diversos países. Na zona do euro, as vendas no varejo cresceram menos do que o esperado em junho, com alta de 1,5% frente a maio, enquanto a sua produção industrial retraiu 0,3% na mesma base de comparação. Já na China, a produção industrial cresceu 6,4% e as vendas no varejo 8,5% em julho em comparação ao mesmo mês de 2020, abaixo das expectativas de 7,8% e 11,5%, respectivamente. Por fim, nos Estados Unidos as vendas no varejo caíram 1,1% em julho frente a junho, resultado pior do que a queda esperada de 0,3%. Esses resultados refletiram principalmente o aumento de temores com a variante delta, assim como seu efeito nos mercados onde o aumento no número de novos casos já era mais forte.

Ainda nos EUA, o Senado aprovou um pacote de estímulos de US\$ 1 trilhão para investimentos em infraestrutura, aumentando a perspectiva de estímulos fiscais para o país, o que foi visto como potencial fonte de inflação e crescimento econômico nos próximos anos. Ainda assim, o evento não levou a mudanças nas expectativas de curto prazo para a inflação, que se fortaleceram na visão de transitoriedade na alta de preços atual, principalmente após a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que cresceu 0,5% em julho frente a junho, apresentando alta anual de 5,3%, resultado em linha com as expectativas.

Aqui no Brasil, além dos fatores externos, pesou muito sobre os mercados as perspectivas para o cenário fiscal, em especial a partir de 2022. Em agosto, aumentou a percepção do mercado de risco de rompimento do teto de gastos no ano que vem, devido principalmente ao forte aumento nos gastos previstos com precatórios para o período, ocorrido por causa de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) feita em março sobre o recolhimento de ICMS. Essa despesa, que ficou em R\$ 55,4 bilhões neste ano e, se esperava, ficaria próxima desse valor em 2022, aumentou para R\$ 89,1 bilhões, retirando qualquer espaço que o governo teria para expandir seus gastos no ano que vem. Soma-se, ainda, o projeto do governo de expansão do Bolsa Família, que também levaria a um forte aumento de despesas no ano que vem, de forma que ficaria impraticável manter essas despesas sem haver estouro do teto.

Para tentar contornar esses problemas, o governo enviou ao Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) buscando estabelecer novas regras para o pagamento dos precatórios com valor superior a R\$ 66 milhões. O projeto previa a possibilidade de o governo parcelar essas dívidas mais elevadas, liberando espaço orçamentário para 2022. A visão do mercado, no entanto, foi de que esse projeto ainda assim representaria um furo no teto de gastos, além de poder abrir precedente para a revisão de outras dívidas, o que poderia deteriorar ainda mais a confiança no governo e, conseqüentemente, o cenário fiscal como um todo. Assim, as discussões sobre o assunto ao longo do mês foram acompanhadas atentamente pelo mercado, e contribuíram consideravelmente para a volatilidade no período.

Não bastasse a dubiedade sobre o cenário fiscal, o cenário político brasileiro também se mostrou conturbado, o que levou a uma incerteza ainda maior sobre o rumo das contas públicas no ano que vem. Diversos fatores contribuíram para esse aumento de tensões no meio político, como desentendimentos entre membros do governo e do Congresso e questionamentos do Executivo sobre a confiabilidade do processo eleitoral brasileiro.

Já no início do mês foi cancelada uma reunião que ocorreria entre os líderes dos três poderes, devido a atritos entre o presidente Jair Bolsonaro e o STF. Ainda, vários outros pequenos pontos de estresse político foram se acumulando ao longo de agosto, causando um forte aumento de receios nos mercados de que projetos para contenção de gastos e da agenda de reformas seriam deixados de lado, o que provocaria aumento na volatilidade e causaria quedas expressivas tanto no mercado de renda fixa quanto no de renda variável.

Já pelo lado da economia, os mercados voltaram sua atenção para a inflação e para comunicações do Banco Central (BC) no mês de agosto, após decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de aumentar em 1 ponto percentual a taxa Selic, para 5,25%, em sua reunião ocorrida no início do mês. Ainda que o aumento já fosse amplamente esperado, mudanças na comunicação do comitê elevaram as expectativas para a taxa de juros neste ano. Em sua ata, o comitê enfatizou a persistência da inflação em níveis elevados, além de indicar um aumento nas suas projeções para o IPCA em 2021, que prescreveriam uma política monetária mais restritiva. Além disso, o Copom adiantou mais um aumento na reunião seguinte e anunciou uma mudança no seu alvo da política monetária, que passou a ser de elevar a taxa de juros para um nível acima da taxa neutra, fator este que foi o principal responsável pelas revisões de expectativas do mercado. Em fala, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, ressaltou a importância do cenário fiscal para o trabalho da autoridade monetária, contribuindo para uma influência ainda maior do estresse no cenário político e fiscal sobre os resultados do mercado.

Próximo ao final do mês, Campos Neto demonstrou uma visão mais otimista sobre a situação corrente do cenário fiscal e dos indicadores econômicos, o que trouxe certo alívio para os mercados sobre a condução da política monetária. Esse alívio, no entanto, não durou muito, com dados preliminares de inflação para o mês ficando acima das expectativas e com a continuidade de crise hídrica, que seguiu pressionando os preços de energia elétrica. O anúncio de uma nova bandeira tarifária pela Aneel, que ficaria acima da bandeira vermelha de patamar 2, que até então era a mais alta, contribuiu também para esse aumento de preocupações com a inflação e com a condução da política monetária no curto prazo.

Já em relação à atividade, dados divulgados ao longo de agosto, referentes a junho, continuaram a demonstrar os efeitos da reabertura econômica naquele mês. A produção industrial ficou estável entre os meses de maio e junho, resultado em linha com as expectativas. Já as vendas no varejo caíram 1,7% em junho frente a maio, resultado contrário às expectativas de alta de 0,7%. Essa queda no setor de comércio, no entanto, representou uma substituição do consumo de bens pelo consumo de serviços naquele período, algo já observado em outros países onde a reabertura ocorreu de forma mais rápida. O volume de serviços cresceu 1,7% em junho frente a maio, resultado bem acima dos 0,2% esperados. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 1,14% na mesma base de comparação, ficando acima dos 0,4% esperados pelo mercado e indicando que, embora alguns setores tenham desempenhado de forma insatisfatória, a atividade econômica como um todo havia continuado a crescer em junho.

Esses dados, em conjunto com o otimismo quanto ao processo de vacinação no segundo semestre, contribuíram para manter a visão do mercado de uma boa recuperação econômica neste ano, o que influenciou também o aumento na inflação esperada para este ano.

Frente a esse contexto, tanto o mercado de renda fixa quanto o de renda variável sofreram no mês de agosto, influenciados principalmente pelo cenário político e fiscal do país. Preocupações sobre o cenário externo também afetaram o mercado de renda variável, mas com menor peso, enquanto a inflação foi um fator relevante para os resultados observados na renda fixa. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês de agosto com queda de 2,48%, enquanto os principais índices de renda fixa, em especial aqueles com durations mais longas, também entregaram resultados negativos.